

FENOMENOLOGIA DA (CON)VIVÊNCIA DE ADOLESCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO GRUPO FAMILIAR EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19¹

Hêmily de Souza Santos², Edite da Silva Sena³

RESUMO: Este estudo visa apresentar a experiência de Iniciação Científica, cujo objetivo consistiu em compreender vivências de adolescentes da educação básica relacionadas ao contexto familiar na pandemia de COVID-19, no que refere às repercussões na saúde mental. Trata-se de pesquisa fenomenológica realizada com 08 adolescentes de uma escola municipal no interior da Bahia, Brasil, mediante entrevista fenomenológica, no segundo semestre de 2022. As informações foram submetidas à Analítica da Ambiguidade, que originou duas categorias: vivências ambíguas do Ser adolescente no estar em família durante a pandemia de covid-19 e, vivências ambíguas durante a pandemia de covid-19 (re)fazendo o itinerário adolescente. Na primeira, nos ocupamos em refletir sobre a vivências dos adolescentes e suas relações na (con)viabilidade familiar durante a pandemia de COVID-19. Na segunda, buscamos compreender vivências de adolescentes durante a pandemia de COVID-19 e a ambiguidade na escolha de estratégias de enfrentamento e adaptação ao cenário pandêmico, o que repercutiu em cuidado ou descuido de si. A pesquisa permitiu desvelar vivências de estudantes da educação básica sobre a (con) vivência e estratégias de autocuidado em contexto familiar, e os efeitos da experiência na saúde mental dos estudantes. A partir dos resultados deste estudo foi possível concluir acerca das repercussões na conviabilidade familiar dos adolescentes durante a pandemia de COVID-19, as vivências se desvelam em um campo ambíguo as quais refletiram uma série de experiências atravessadas por mudanças abruptas em suas rotinas.

PALAVRAS-CHAVE: : ADOLESCENTE; COVID-19; EDUCAÇÃO; FAMÍLIA; SAÚDE MENTAL.

PHENOMENOLOGY OF THE (CON)EXPERIENCE OF BASIC EDUCATION ADOLESCENTS IN THE FAMILY GROUP IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT: This study aims to present the experience of Scientific Initiation, whose objective was to understand the experiences of adolescents in basic education related to the family context in the COVID-19 pandemic, with regard to the repercussions on mental health. This is a phenomenological research carried out with 08 adolescents from a municipal school in the interior of Bahia, Brazil, through a phenomenological interview, in the second half of 2022. The information was submitted to Ambiguity Analysis, which originated two categories: ambiguous experiences of Being a teenager and being with family during the covid pandemic -19 and, ambiguous experiences during the covid-19 pandemic (re)tracing the adolescent itinerary. In the first, we reflect on the experiences of adolescents and their relationships in family (con)viability during the COVID-19 pandemic. In the second, we sought to understand the experiences of adolescents during the COVID-19 pandemic and the ambiguity in choosing coping strategies and adaptation to the pandemic scenario, which resulted in self-care or neglect. The research made it possible to reveal the experiences of basic education students regarding (co)existence and self-care strategies in a family context, and the effects of the experience on the students' mental health. Based on the results of this study, it was possible to conclude about the repercussions on the family life of adolescents during the

COVID-19 pandemic. The experiences are revealed in an ambiguous field, which reflected a series of experiences crossed by abrupt changes in their routines.

KEYWORDS: ADOLESCENT; COVID-19; EDUCATION; FAMILY; MENTAL HEALTH.

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, originada na China em dezembro de 2019, foi declarada uma ameaça global pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020. Acarretando a implementação de medidas de distanciamento social em todo o mundo, incluindo o fechamento de escolas e universidades, restrições de viagem e isolamento social (WHO., 2020).

Essas medidas tiveram um impacto profundo nos padrões de convivência, causando sentimentos de solidão, ansiedade e medo, especialmente entre os adolescentes. A interrupção das interações sociais regulares afetou a forma como os jovens se relacionam e compartilham experiências, levando a desafios biopsicossociais, como estigma devido ao distanciamento (JIANG et al., 2020; WHO, 2020).

A adaptação escolar ao modo de ensino emergencial interferiu em como os adolescentes aprendiam, sendo necessário a parceria entre escola e família no desenvolvimento dos jovens durante esse período. No entanto, as disparidades socioeconômicas foram evidentes no enfrentamento da dificuldade de acesso aos recursos necessários ao ensino remoto. Além disso, o sedentarismo, o aumento do tempo de tela e outros fatores afetaram a saúde mental dos adolescentes (MANGUEIRA et al., 2020).

Portanto, é imprescindível avaliar o impacto da pandemia na vida dos adolescentes inseridos no núcleo familiar, pois o tempo prolongado em casa, embora tenha contribuído para fortalecer laços em algumas famílias, potencializou conflitos em famílias disfuncionais (ORNELL, 2022).

Diante do exposto, este estudo partiu da seguinte pergunta: quais as repercussões da pandemia de COVID-19 na saúde mental do adolescente em convivência familiar? Para responder à questão, o objetivo consistiu em compreender as repercussões da pandemia na saúde mental de adolescentes em convivência familiar.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de pesquisa qualitativa, fundamentada na fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty, na perspectiva de descrever as vivências de adolescentes durante a pandemia. O estudo foi realizado no segundo semestre de 2022 em uma escola municipal do interior do estado da Bahia, Brasil. Participaram da pesquisa 8 estudantes na faixa etária de 12 a 15 anos, de ambos os sexos, que estavam cursando o 7º e o 8º ano, cuja aproximação se deu por meio de uma roda de Terapia Comunitária Integrativa. Na oportunidade apresentamos o projeto de pesquisa e fizemos o convite aos integrantes da roda para participarem; àqueles que se dispuseram e se enquadraram nos critérios de inclusão do estudo, fornecemos o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que levassem aos responsáveis para assinatura.

A produção das informações da pesquisa (descrições vivenciais) ocorreu mediante entrevista fenomenológica, de forma individualizada, com duração média de 15 a 30 minutos, em espaço disponibilizado pela escola. O material empírico resultante das entrevistas foram submetidos à técnica Analítica de Ambiguidade.

O estudo se refere a um subprojeto de uma pesquisa maior intitulada “Saúde mental da família em seu ciclo vital no contexto da pandemia de COVID-19”, que atendeu às Resoluções nº 466/12 (BRASIL, 2012) e nº 510/2016 (BRASIL, 2016) do Conselho Nacional de Saúde relativas à pesquisa com seres humanos, obtendo, portanto, a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Bahia (CEP/UESB), com o parecer de nº 5.423.251/2022. Para preservar o anonimato dos participantes, os mesmos são identificados no texto pelos codinomes: Valentina; Pedro; Miguel; Pérola; Emma; Jasper; Alice; André.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A técnica Analítica da Ambiguidade possibilitou-nos a compreensão de duas categorias empíricas: Vivências ambíguas do Ser adolescente no estar em família durante a pandemia de COVID-19; e, Vivências ambíguas durante a pandemia de COVID-19, (re)fazendo o itinerário adolescente.

Assim, compreendemos que os adolescentes se sentiram sozinhos, mesmo com suas famílias por perto: *me sentia sozinha, mesmo estando sempre com a minha família e amigos, parecia que ninguém nunca estava comigo (Valentina); não podia sair, me sentia solitário, triste e isolado [...]. Eu desenhava e falava com o pessoal naquele aplicativo, mas não era a mesma coisa. (Miguel)*

Os adolescentes valorizam suas relações com amigos, família e outros grupos sociais. Desejam pertencimento, mas também precisam de espaço para si mesmo. Segundo Marteleto & Schoen, (2020), os jovens muitas vezes buscam momentos de isolamento para preservar sua privacidade e refletir sobre as transformações que estão vivenciando.

Alguns adolescentes criaram laços familiares inesperados: *Depois de um tempo eu consegui criar uma certa intimidade com os meus avós. E hoje em dia são meus amigos, posso contar com eles para tudo (Emma).*

A experiência pandêmica envolveu a superação de conflitos, confiança, afeto, participação da família nas decisões, fortalecimento de vínculos e sofrimento mental do adolescente. Emergiram medidas de enfrentamento e adaptação ao cenário pandêmico, que acabaram por repercutir no cuidado ou descuido de si: *o que eu mais gostava de fazer, era assistir filmes, romance e terror, e escutar música, acho que esquecia a metade dos problemas (Alice); eu saí de casa, entrei para o crime; [...] durante essa época minha mente pesou, eu ficava mais preocupado com as coisas; eu sentia tipo um abalo (André).*

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos resultados compreendemos o desvelamento das ambiguidades de adolescentes em convivência familiar durante a pandemia de COVID-19. A técnica Analítica da Ambiguidade nos guiou para o reconhecimento que, na perspectiva do adolescente, nem sempre o fato de estar coabitando com outras pessoas e, no caso deste estudo, com os membros da própria família, significa sentir-se em conivência com elas, ao mesmo tempo que, para alguns adolescentes a circunstância pandêmica abriu possibilidade ao estabelecimento de uma relação de confiança.

Fica em evidência que a pandemia de COVID-19 impulsionou os adolescentes a buscarem estratégias de superação do sofrimento vivido nesta fase, o que refletiu em uso de estratégias de cuidado mas também de descuido, como a fuga para a criminalidade.

Desse modo, sugere-se que futuras pesquisas sobre a temática considerem abordar familiares a fim de melhor investigar as vivências durante uma crise sanitária, no sentido de conhecer a realidade para propor ações que possibilitem estratégias saudáveis de convivência entre adolescentes e familiares.

Agradecimento: Agradecemos à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
- UESB pela contribuição no desenvolvimento da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil, Ministério da Saúde, & Conselho Nacional de Saúde. (2016). Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial da União, (98), 44-46.
2. BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <Disponível em: <http://bit.ly/1mTMIS3> >
3. JIANG, Fang et al. Review of the Clinical Characteristics of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). Journal Of General Internal Medicine, [S.L.], v. 35, n. 5, p. 1545-1549, 4 mar. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11606-020-05762-w>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32133578/>. Acesso em: 18 jun. 2023.
4. MANGUEIRA, Liane Franco Barros et al. Saúde mental das crianças e adolescentes em tempos de pandemia: uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, [S.L.], v. 12, n. 11, p. 4919-4927, 27 nov. 2020. Revista Eletrônica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e4919.2020>.
5. ORNELL, FELIPE et al. Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. Debates em Psiquiatria, v. 10, n. 2, p. 12-16, 2020. Acesso em: 13 dez. 2022.
6. SCHOEN, Teresa Helena; MARTELETO, Márcia Regina Fumagalli. A FREQUÊNCIA E IMPORTÂNCIA DO COMPORTAMENTO DE FICAR SOZINHO NA ADOLESCÊNCIA. Desenvolvimento da Criança e do Adolescente: Evidências Científicas e Considerações Teóricas-Práticas, [S.L.], v. 0, n. 0, p. 86-99, nov. 2020. Editora Científica Digital. <http://dx.doi.org/10.37885/200901317>.
7. WHO: World Health Organization. Coronavírus disease (COVID-19) out break situação. 2020 [citado 2021 mai 24]. Recuperado de <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>.